

SALLES, Almeida (Francisco Luís de Almeida Salles, Jundiaí, 21.6.1912; São Paulo, 30.8.1996). Crítico de cinema e historiador. Fez sua escolaridade em Jundiaí e São Paulo, onde se bacharelou no Ginásio do Estado.

Participou da Revolução de 1932 e fez parte da Câmara dos 40, órgão integralista. Advogado formado na turma de 1938 da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, da qual foi orador. Ingressou no serviço público em 1939, no Conselho Administrativo do Estado, onde fez carreira, assumindo diversos postos como assistente técnico e assessor da Assembléia Legislativa, chefe de gabinete da secretária de Agricultura no governo Lucas Nogueira Garcez, membro de diversas comissões municipais, estaduais e federais de cinema e teatro. Foi delegado do Brasil na conferência da UNESCO realizada na Índia, em 1956. Durante o governo Jânio Quadros assumiu o cargo de adido cultural na embaixada brasileira em Paris, sendo delegado ao Festival de Cannes entre 1962 e 1964. Aposentou-se no cargo de Procurador do Estado.

A produção de crítico de cinema está dividida em duas fases. Na primeira, ocorrida durante o ano de 1943, compreende 161 críticas escritas para o *Diário de S. Paulo*. A segunda, mais longa e profícua, iniciou-se em 1946, seguindo até 1962, quando teria escrito mais de 1.200 comentários, críticas e matérias sobre cinema para *O Estado de S. Paulo*. Em 1943, Almeida Salles integrou-se à renovação da crítica que tinha sido iniciada por Paulo Emílio Salles Gomes, em 1941, na revista *Clima*. O grupo de jovens intelectuais que se lançou na crítica cinematográfica contava com nomes como Paulo Emílio, Almeida Salles, Ruy Coelho, Décio de Almeida Prado e Afrânio Zuccolotto, em São Paulo, e Vinicius de Moraes, no Rio de Janeiro. Na segunda fase, ele uniu a experiência de crítico com a direção do segundo Clube de Cinema de São Paulo, já que Paulo Emílio, fundador do primeiro clube, tinha viajado para a Europa. O Clube de Cinema (1946-49) foi absorvido pela Filmoteca do Museu de Arte Moderna, transformando-se depois na Fundação Cinemateca Brasileira (1956), da qual ele foi presidente por várias gestões. A crítica de Almeida Salles, assim como a de outros da sua geração, está ancorada no vanguardismo do cinema francês dos anos 20, cuja melhor expressão no Brasil encontra-se no Chaplin-Club do Rio de Janeiro. Ela se pauta pela supremacia do cinema mudo sobre o sonoro, a noção de ritmo interno da imagem e as questões do estilo. Nos anos 1950, quando a crítica ganhou um status e um espaço na imprensa consideráveis, ele se abriu para outras questões (o neo-realismo, o cinema da Vera Cruz e o Cinema Novo). Uma pequena parte da sua produção está publicada (67 críticas no livro *Cinema e verdade: Marilyn, Buñuel, etc.* por um escritor de cinema, Cia. das Letras, 1988). Como historiador de cinema, ele escreveu, juntamente com Carlos Roberto de Souza, a primeira versão de *A fascinante aventura do cinema brasileiro*, no centenário do jornal *O Estado de S. Paulo*. Poeta, publicou também *Espelho da sedução* (Art Editora, 1979).

JOSÉ INACIO DE MELO SOUZA

1 lauda, 496 palavras, 2.532 caracteres, 2 parágrafos e 41 linhas.